

Ânimo para o comércio

Sheila Raposo

Da equipe do **Correio**

Receita para esquentar a economia: junte o Dia dos Namorados, a Copa do Mundo, as festas juninas e o período de eleições no liquidificador. Depois de bater, acrescente a recuperação das perdas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), a liberação da primeira parcela do 13º salário dos servidores públicos e a restituição do Imposto de Renda (IR). Está pronto o bolo que, esperam os comerciantes, deverá acabar com a *dieta* imposta pelos consumidores ao comércio nos meses que se sucederam à ameaça de apagão e aos atentados terroristas de 11 de setembro passado nos Estados Unidos.

No Brasil inteiro, a devolução dos expurgos do FGTS (R\$ 3,5 bilhões só em junho), o pagamento da primeira parte do 13º do funcionalismo federal (R\$ 2,8 bilhões) e a restituição da primeira parcela do IR (R\$ 940 milhões) vão injetar na economia R\$ 7,2 bilhões — o suficiente para a compra de 420 mil automóveis populares. No Distrito Federal, há ainda o pagamento da primeira parte do 13º dos servidores do GDF, a ser realizado no fim do mês, e que deve injetar em torno R\$ 100 milhões na economia — o bastante para a aquisição de seis mil carros populares.

Com pouco dinheiro no bolso, o consumidor foi menos às compras nos quatro primeiros meses deste ano do que no mesmo período de 2001. Segundo a Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), a queda nas vendas foi de 17%. O mês de abril foi o mais apertado: queda de 10% em relação a abril do ano passado. "Se a economia vai mal, a indústria produz pouco e o co-

Carlos Vieira



EUVALDO RECEBEU R\$ 320 DO FGTS: "COMO NÃO TENHO NAMORADA, VOU COMPRAR ROUPAS E SAPATOS PARA MIM"

mércio não vende. Um depende do outro", observa Wlanir Santana, presidente da Fecomércio. A federação espera que a injeção de dinheiro novo na praça reverta o tom sombrio desse quadro e incremente as vendas em até 4%. "Não temos o que comemorar, por enquanto. Mas acreditamos que, tendo como pagar, a população voltará às compras", diz.

QUEDA NO CONSUMO

As dificuldades que provocaram a diminuição do consumo também foram responsáveis pelo aumento da inadimplência. Em relação ao mesmo mês de 2001, a devolução de cheques em fevereiro deste ano foi 3,4% maior. Abril, por sua vez, registrou aumento de 3,32% no atraso de outros ti-

pos de pagamento. "O comércio passa por aperto desde setembro passado", observa Pedro Américo Pires de Araújo, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF).

Em meio a tanto sufoco, a recuperação é vista como um alento. A CDL é a instituição mais otimista. "Temos expectativa de que o crescimento será de 5%", diz Pedro Américo. O Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista) calcula incremento mínimo de 2%. Se depender de consumidores como o microempresário Eivaldo Seixas, 39 anos, o comércio pode se animar. Ele vai usar os R\$ 320 de correção do FGTS que a Caixa depositou em sua conta para incrementar o guarda-roupa. "Co-

mo não tenho namorada, vou comprar roupas e sapatos para mim", diz, animado.

Mas a Associação de Supermercados de Brasília (Asbra) não está tão confiante. "A vinda desse dinheiro não vai fazer diferença no setor de supermercados", avalia Mário Habka, vice-presidente da Asbra. "As pessoas estão temerosas. Primeiro, quitarão os débitos", afirma. É justamente o que pretende fazer o funcionário público Dorival Rezende Bento, 42. O morador da Ceilândia usará os R\$ 180 que recebeu de crédito do FGTS para pagar parte da dívida de R\$ 600 que tem no banco. "Na situação em que me encontro, esse dinheiro é mais que bem-vindo", diz.

■ COLABOROU LAURO RUTKOWSKI